

Instalação e Posse dos titulares dos órgãos do Município
ASSEMBLEIA MUNICIPAL E CÂMARA MUNICIPAL

Discurso do Presidente da Câmara
ISALTINO MORAIS

Auditório do Taguspark
Oeiras

21 de outubro de 2017

Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Presidentes de Uniões e Juntas de Freguesias,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhoras e Senhores membros das Assembleias de Freguesia,

Senhoras e Senhores convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Terminou, há dois dias, o período de luto decretado pelo Governo da República, relativo aos trágicos acontecimentos do passado final de semana.

A perda de tantas vidas para o fogo nos últimos meses não pode deixar ninguém indiferente.

Quero, por isso, começar esta minha intervenção juntando a minha voz à consternação e ao choque que o Povo Português sentiu.

Às famílias enlutadas as nossas condolências de profundo pesar. Sentimos a Vossa dor como nossa. Aos colegas autarcas que terão como tarefa prestar auxílio às populações sofridas, a nossa solidariedade.

As eleições do passado dia 1 de outubro foram, em Oeiras, um momento particularmente intenso de manifestação de vontade popular. É, sem dúvida, ao Povo de Oeiras que cabe o nosso maior reconhecimento.

Nunca houve, em eleições no Concelho de Oeiras, uma tão elevada mobilização de eleitores.

O nosso movimento realizou uma campanha sem mácula, preocupando-nos, sobretudo, ir ao encontro dos anseios e ambições das populações.

Partindo do zero, alavancámos uma candidatura em poucos meses e cumprimos escrupulosamente todos os requisitos legais.

Realizámos um processo de escolha de candidatos que trouxe centenas de cidadãos à participação cívica, os quais, de outra forma, jamais teriam essa possibilidade.

Este é um movimento agregador de vontades de gente distinta. Gente que se uniu com o supremo objetivo de servir a Sua terra, servir a Sua comunidade.

Gente que percebeu claramente a encruzilhada histórica na qual Oeiras se encontra e escolheu aderir, com civismo e elevação, ao Novo Ciclo de Desenvolvimento que propomos.

Ao longo dos últimos meses fomos sentindo nas ruas a confiança dos oeirenses e a força do nosso movimento. Esse sentimento

passou para as urnas e está bem expresso no robusto resultado do dia 1 de outubro. O Povo de Oeiras deu razão aos nossos argumentos e a Sua vontade é soberana.

A taxa de abstenção foi de 44,2%, refletindo-se um decréscimo de 9% relativamente a 2013 - este ano votaram 82.265 eleitores contra os 68.972 nas eleições anteriores. Nenhum dos municípios com os quais fazemos fronteira, Amadora, Cascais, Lisboa e Sintra, teve uma taxa de abstenção tão baixa, tendo, inclusivamente, ficado abaixo da média do distrito e da média nacional.

Na Amadora esta taxa foi 59,34%, em Cascais 56,4%, em Lisboa 48,84% e, em Sintra, 57,69%.

Conforta-nos a clareza do resultado do ato eleitoral do passado dia 1 de outubro. Estes números são reveladores da vontade popular inequívoca. São, também, a prova viva de que as pessoas não estão divorciadas da Política. Aliás, é precisamente a ausência de ideias, de valores e de princípios e a inexistência de políticas e de

medidas que respondam às suas necessidades e anseios legítimos o que as afasta.

Sinto que as pessoas em Oeiras sabem que têm voz num projeto agregador como o nosso e estão ávidas por nele participar.

Mas a força e a legitimidade que derivam do expressivo resultado eleitoral são, também, para todos nós, uma responsabilidade acrescida. As expetativas depositadas em nós não podem ser defraudadas. Todos nós devemos elevar-nos à altura da ESPERANÇA manifestada em voto.

É preciso ouvir, é preciso olhar nos olhos. É preciso que os políticos se preocupem verdadeiramente e que tenham propostas concretas para os problemas reais dos cidadãos!

Assim, assumimos hoje o compromisso de uma Governação mais aberta, mais participada, mais descentralizada, mais próxima dos cidadãos e das forças vivas do concelho.

Por dever de cargo e imperativo democrático, sou, de ora em diante, o presidente de TODOS os oeirenses. Estarei disponível para TODOS ouvir e atender e a TODOS procurarei servir.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Oeiras é, hoje, um dos Municípios mais importantes e mais ricos do País, com cidadãos bem formados e esclarecidos.

Para aqui chegarmos foi necessário muito empenho, esforço e dedicação por parte dos autarcas que, desde 1974, no poder local democrático, desempenharam funções nos órgãos municipais.

A todos é devido o nosso reconhecimento. Todos, à Sua medida, e na medida das suas capacidades, contribuíram para os contornos identitários da Oeiras de hoje.

Sem falsas modéstias, sabemos quem protagonizou os marcos de desenvolvimento de Oeiras, mesmo que, de tempos a tempos, algumas tentativas de reescrever a história surjam no horizonte.

Mas, se é devido reconhecimento aos eleitos pelo Seu contributo, a mesma gratidão é devida aos funcionários do Município.

O ciclo de transformação que Oeiras conheceu apenas foi possível porque o quadro de trabalhadores municipais sempre foi constituído por gente tecnicamente qualificada e dedicada. Foi graças ao conjunto dos trabalhadores municipais que Oeiras mudou. Será sobretudo graças a eles que continuaremos a mudar! Destes esperamos, por isso, máxima motivação, empenho e competência.

Por tudo isto, quero publicamente agradecer a todos os que me acompanham nas listas do movimento que lidero. Todos os que partilham da minha visão para o futuro de Oeiras. Todos os que querem viver em Oeiras um Novo Ciclo de Desenvolvimento!

Sobre mim quero, apenas, deixar algumas notas pessoais:

Durante os anos complexos que vivi, e de todos conhecidos, tudo ou quase tudo foi possível apontar-me. Tenho sido publicamente identificado com epítetos que ofendem a minha honra e dignidade

pessoal a que estoicamente tenho resistido, com tranquilidade de consciência.

Dedico-me à causa pública há mais de 30 anos. Nunca cometi nenhum ato lesivo do interesse público. Nem um ato lesivo do interesse público foi encontrado na minha conduta nestes mais 30 anos!

Pois bem, sou católico e sou maçom regular. Não me escondo, nem escondo as minhas opções. Quero, com isto dizer, que vivo de acordo com regras conhecidas por todos quantos as querem conhecer.

Vivo respeitando os imperativos éticos centrais da civilização judaico-cristã. Sou um homem de honra e de palavra.

Assumo hoje funções com a energia, a vontade e a determinação de tudo fazer para servir Oeiras e os Oeirenses. Faço-o com enorme alegria. Mas faço-o também com um sentimento de profunda humildade:

Humildade perante a responsabilidade e complexidade do cargo.

Humildade perante a dimensão dos desafios que se colocam ao futuro de Oeiras.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Um Novo Ciclo de Desenvolvimento vai nascer em Oeiras.

Deixo uma palavra e um sinal de apreço democrático às outras forças políticas representadas na Assembleia Municipal, Vereação ou nas Freguesias.

Não obstante a firmeza dos princípios que queremos alcançar na nossa governação, estamos democraticamente abertos para ouvir e receber propostas de todos. Saberei ouvir sem exceção.

Também com vista à participação e boa governação, levaremos à exaustão o princípio da subsidiariedade na delegação de

competências nas Freguesias sempre que estas, com fundamento na proximidade das populações, garantam a eficiência e eficácia da intervenção local.

Apresentamos um programa estratégico, sólido e completo para a próxima década. Sentimos a causa pública como um serviço, dirigido em primeiro lugar às pessoas, à sua dignidade, felicidade e bem-estar.

Será um tempo de reforço da identidade humanista do nosso Concelho, da nossa Comunidade, tendo como pilar central o respeito pela dignidade da pessoa humana.

O traço solidário que sempre foi orgulho dos oeirenses nas últimas décadas será alvo de profundo reforço, na atenção especial aos mais frágeis, aos mais carenciados, às crianças e aos idosos.

Recuperaremos o padrão de vanguarda, de excelência e de modernidade que fizeram de Oeiras referência nacional.

Não sendo este o momento para expor exaustivamente o nosso programa eleitoral, quero, desde já, apontar as nossas prioridades para os próximos anos: **Educação, Cultura, Desenvolvimento Social, Habitação, Ambiente, Mobilidade e Empresas e Emprego.**

Na **EDUCAÇÃO**, serão implementadas novas políticas educativas, que pretendem ligar em rede todo o potencial do concelho e disponibilizar os meios e às condições para que a inovação organizacional e pedagógica se afirme.

Iremos intervir com medidas incidentes na formação dos professores, na sensibilização e preparação dos Pais e na sensibilização e preparação dos alunos, medidas concretas em toda a comunidade educativa, professores, pais e alunos.

A todos iremos envolver na formação dos nossos jovens. Encaramos a Educação como a principal alavanca de transformação social, de elevação da condição do indivíduo na

sociedade. Lutaremos por dar a todos as condições de desenvolverem ao limite as suas potencialidades, dos mais frágeis aos mais capazes. Queremos ter em Oeiras os melhores alunos do País.

Trata-se de um programa ambicioso e abrangente, que atende simultaneamente às três grandes esferas de influência na vida das crianças e dos jovens: a ESCOLA, a FAMÍLIA e a COMUNIDADE. Nenhuma criança ou jovem ficará para trás por falta de recursos ou condições. Sem um bom sistema educativo não há coesão social, não há desenvolvimento, não há futuro.

Na **CULTURA**, o nosso objetivo estratégico é que Oeiras seja Capital Europeia da Cultura em 2027. Para que seja possível, incidiremos a nossa atividade em áreas tão vastas quanto a recuperação e utilização do património edificado e imaterial e, em atividades que garantam a utilização de todo o potencial endógeno já existente no Município.

Procuraremos a fixação dos oeirenses na atividade cultural que lhes é destinada, ao mesmo tempo que faremos de Oeiras um polo alternativo de atividade cultural, seja à capital, seja a todos os municípios vizinhos.

Vamos fazer dos munícipes agentes ativos no processo cultural, auscultar as suas necessidades, interesses e gostos e incentivar a produção cultural amadora a par da produção cultural profissional.

Naturalmente, estes programas terão reflexos associados à promoção do Turismo em Oeiras nos próximos anos, sendo mais um fator multiplicador da economia local, num setor cujo amplo crescimento importa saber aproveitar.

No **DESENVOLVIMENTO SOCIAL**, vamos consolidar e aprofundar a coesão social do Município. Para tal, desenvolveremos políticas de apoio à natalidade, alargando a rede de berçários, creches e pré-escolar, e alargando os benefícios sociais às famílias.

Paralelamente, aumentaremos o apoio às populações idosas, replicando residências à semelhança da Residência Madre Maria Clara, na Outurela, para além de pretendermos criar mais lares da 3ª idade, destinados a idosos sem autonomia.

Ainda no apoio à 3ª Idade, vamos também melhorar as medidas sociais de apoio já concedidas – ao nível da gestão da casa, da saúde, alargando os apoios já concedidos, passando, por exemplo, a política de apoio ao medicamento aos maiores de 55 anos, e criando um sistema de saúde municipal, com assistência médica ao domicílio. Vamos combater mais eficazmente o isolamento e a solidão das populações idosas.

Na **HABITAÇÃO**, vamos desenvolver uma nova geração de políticas de habitação, agora alargadas a novos segmentos sociais.

Vamos construir novas casas para desdobramento de famílias numerosas nos bairros municipais, porque o ciclo de pobreza não se quebra numa geração, ao mesmo tempo que disponibilizaremos

habitações para famílias e jovens da classe média, nas modalidades de aquisição e arrendamento.

Evitaremos a degradação dos fogos dos bairros municipais já existentes e salvaguardamos a necessidade de fixar em Oeiras os jovens aqui nascidos, disponibilizando habitações que de outra forma nunca teriam acesso.

No **AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**, vamos tornar a ser referência, quer a nível nacional, quer a nível europeu.

Voltaremos a escolher criteriosamente os equipamentos a utilizar e as modalidades de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos, até à sua valorização. Serão desenvolvidas políticas ambientais acompanhadas de uma nova visão para a requalificação urbana.

Prosseguiremos políticas de longo prazo no planeamento e ordenamento do território, ao qual aplicaremos uma nova visão.

Desde os centros históricos aos espaços intersticiais, aos bairros sociais e áreas urbanas consolidadas, com uma nova perspetiva de projeto e de utilização de materiais que visem o conforto do cidadão, com vista a melhor usufruto do espaço público e prazer de circular e viver as ruas, jardins e parques do nosso Concelho.

Daremos também particular atenção às energias renováveis, desenvolvendo e implementando em paralelo um programa para alterar o paradigma da energia na cidade.

Queremos passar de simples consumidores para produtores da energia que consumimos, através de parcerias para instalação e exploração de unidades de produção de energia solar fotovoltaica e/ou exploração de unidades de produção de energia eólica.

Ainda ligado ao ambiente vamos reformular e alargar as políticas de sensibilização ambiental e do animal de companhia, de modo a preparar melhores cidadãos, mais participativos, mais tolerantes e mais orgulhosos da sua terra.

Quanto à **MOBILIDADE**, uma área muito esquecida nos últimos anos, mas determinante para o reforço da competitividade do Município, iremos implementar um Plano Municipal de Mobilidade e Transportes, para tornar Oeiras acessível, fomentando a participação do munícipe enquanto ferramenta estratégica de intervenção em matéria de organização das acessibilidades e gestão da mobilidade territorial.

Vamos desenvolver as estradas e os viadutos necessários à libertação do trânsito nas vias distribuidoras. Vamos reformular e concluir o SATUO e retomar o Combus, possibilitando o transporte entre aglomerados populacionais, facilitando a utilização do transporte coletivo. Iremos também conciliar a mobilidade com o ambiente, criando uma rede de ciclovias e criando lugares de estacionamento específicos para carros elétricos, possibilitando o carregamento de baterias.

Vamos captar novas Empresas e criar mais Emprego no core de Oeiras: as tecnológicas. Com empregos de valor acrescentado, sabendo bem que, associados a estes, há sempre criação de um

número significativo de empregos para indiferenciados – mais um fator de coesão social.

Prosseguiremos a estratégia de internacionalização de Oeiras e articularemos as políticas de desenvolvimento empresarial com o Taguspark, refazendo o seu papel estratégico junto do Município.

Continuaremos também a apoiar o desenvolvimento empresarial; estamos preparados para investir na área do Empreendedorismo e na criação de empregos.

Queremos que Oeiras seja um território de tecnologia, favorecendo a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica, nanotecnologia e investigação oceanográfica.

Criaremos condições e incentivos para atrair para Oeiras algumas das empresas de referência mundial nestes sectores, contribuindo desse modo para colocar Oeiras no mapa empresarial internacional e reforçar a sua posição de município exportador.

O tecido empresarial de Oeiras irá merecer do Município todos os incentivos adequados para que, com a sua dinâmica, inovação e criatividade, afirme o nosso Concelho como um dos principais motores do desenvolvimento económico da Área Metropolitana de Lisboa e do País.

Paralelamente, pretendemos também apostar em profissões tradicionais e na divulgação de produtos de Oeiras, levando-os além-fronteiras.

Quanto à **GESTÃO MUNICIPAL**, é preciso arrumar a casa.

Para concretizar todo este trabalho a que nos propomos, temos de investir numa Equipa Dinâmica, Especializada e Motivada. Já é tempo de renovar equipas, trazer novos quadros – selecionados pela sua qualidade, com novas ideias e mais ambição, para um novo ciclo de desenvolvimento.

Vamos devolver a transparência à governação do Município. Em 2013 o Município de Oeiras ocupava o 7º lugar no ranking dos

Municípios mais transparentes. No ano passado tinha caído para 108º.

Teremos de refazer e adaptar a estrutura orgânica do Município para permitir uma liderança de proximidade e concretizar os objetivos a que nos propomos.

Queremos também um município mais inteligente e conectado, que aposte na sustentabilidade e contribua de forma significativa para a qualidade de vida dos cidadãos.

Esta evolução tecnológica, permitir-nos-á fazer escolhas mais inteligentes e otimizar custos e esforços. Promoveremos, assim, o conceito de Smart Cities para uma melhor gestão do território, partindo da identificação de necessidades e de novas ideias e apostando em novos sistemas de informação, desenvolvendo a inclusão dos cidadãos no processo de inovação e decisão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Cabe, aos responsáveis políticos, a todos os níveis, a responsabilidade de criar condições favoráveis à participação dos cidadãos na vida pública. Será nosso objetivo continuar a fazer por aumentar a participação.

A própria participação dos cidadãos nesta cerimônia é, por si, um ato de participação na vida da comunidade. Esta abertura ao Povo no dia de hoje é uma forma de responsabilização dos eleitos.

A abertura do Município aos cidadãos às forças vivas é condição *sine qua none* para a proximidade, para o ganho da confiança das populações, e para que estas sintam, se revejam e se apropriem das realizações municipais.

O programa que apresentámos a votos apenas foi possível ser pensado exatamente porque Oeiras tem um tecido social, económico e empresarial muito forte, com instituições sólidas.

Ao longo dos anos o Município sempre soube cooperar com as empresas e com as Instituições Privadas de Solidariedade Social.

As IPSS de Oeiras foram sempre parceiros importantes do Município, complementando a sua ação. Continuaremos a apostar

em relações privilegiadas com estas instituições, aproveitando a sua generosidade e capacidade de gestão, potenciando a nossa boa governação – melhor servindo e melhor envolvendo as populações.

Do mesmo modo, queremos incentivar a maior participação das associações culturais, desportivas, humanitárias (como os bombeiros) e todas as organizações públicas ou privadas que atuam no Município.

Para terminar, uma nota apenas para quem nos elegeu, para quem devemos servir: o Povo de Oeiras. É com um sentimento de grande gratidão por mais esta prova de confiança dos oeirenses que hoje tomo posse como presidente de Câmara.

Mas esta gratidão é acompanhada pelo peso da responsabilidade de respeitar as expectativas de todos quantos no nosso movimento confiaram; e, pela humildade de saber que a todos, eu e cada um dos eleitos nos órgãos autárquicos do Município, devemos saber servir.

Partimos para esta missão com muita determinação e empenho.

O futuro passa pela vontade coletiva e pela capacidade conjunta para fazermos mais e melhor, pois Oeiras constrói-se com todos!

Queremos um concelho ambicioso e desenvolvido, um concelho dinâmico, criativo e criador, que conjugue tradição com modernidade; queremos uma Oeiras que continue a privilegiar a sua história e os seus costumes, mas que, em simultâneo, ouse e saiba INOVAR.

É tempo de trabalhar! Estou certo de que, com o nosso trabalho e com a ajuda de todos, Oeiras voltará a SER, voltará a TER uma voz ativa, pois "a sorte ajuda algumas vezes, mas o trabalho ajuda sempre".

Este é o compromisso que assumimos desde a primeira hora: o de viver cada dia deste cargo com espírito de serviço e de missão. Todos vamos procurar ouvir e, em cada decisão, vamos buscar servir o bem-comum.

Por Oeiras e pelos oeirenses.

Viva Oeiras!

Muito obrigado.